



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

MANEJO DA CRISE HIPERTENSIVA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

LARA VENTO MOREIRA LIMA; BRUNA ALVES FERREIRA; DANIEL EL JALISS SCHUH;
MARINA CURADO TAVEIRA; LENITA VIEIRA BRAGA

INTRODUÇÃO: Este estudo destaca a importância de uma rápida identificação e um manejo imediato e eficaz em casos de Crise Hipertensiva (CH), para evitar complicações que podem levar ao óbito. As CH são formas severas da súbita elevação da pressão arterial (PA), e pode ser dividida em Emergência (EH) e Urgência (UH) hipertensivas. As CH constituem cerca de 25% dos casos nos atendimentos de urgência e emergência, sendo a pseudocrise hipertensiva umas das condições mais comuns nesses serviços. Desse modo, o controle adequado dessas situações se faz essencial nos serviços de saúde.

OBJETIVOS: Este resumo tem como objetivo compreender a CH nos serviços de urgência e emergência e como seu manejo deve ser conduzido em cada caso.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2020 a 2022, utilizando as bases de dados PubMed e Scielo e descritores como “Crise hipertensiva”, “Manejo da crise hipertensiva” e “Urgência e emergência hipertensivas”.

RESULTADOS: A CH é caracterizada por uma elevação rápida da PA, com a sistólica ≥ 180 mmHg e/ou diastólica ≥ 120 mmHg, com alto risco de morbimortalidade. Nas UH há sintomas, mas não há lesão aguda e progressiva em órgãos-alvo (LOA), tampouco risco iminente de morte. Já as EH ocorrem quando há uma clínica sintomática com a elevação da PA, com LOA e risco de óbito. Já as pseudocrises hipertensivas não há LOA ou risco de morte, e, geralmente, possuem pouco ou nenhum sintoma. Em relação ao manejo, na UH se dá pela administração de medicamentos anti-hipertensivos para a diminuição da PA entre 24 a 48 horas. Na EH é necessária a internação e terapêutica anti-hipertensiva em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Já na pseudocrise indica-se o tratamento da causa imediata do problema, bem como o uso de anti-hipertensivo continuamente para pacientes hipertensos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a crise hipertensiva tem uma alta prevalência nos serviços de urgência e emergência, podendo trazer graves complicações que podem levar ao óbito. Assim, é necessária uma rápida interpretação sintomatológica para aplicar a terapêutica mais eficaz e de forma imediata, evitando complicações.

Palavras-chave: Emergência, Hipertensão arterial, Intervenção na crise, Pressão arterial alta, Urgência.